

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA COLONIAL



TEMA GERADOR:

28.05.2020

ROTEIRO DE AULA



Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

LITERATURA BRASILEIRA



LINHA DO TEMPO DA LITERATURA BRASILEIRA



1. QUINHENTISMO: “Literatura sobre o Brasil”.

1500 1601



“**A CARTA**” – Pero Vaz de Caminha

1. **Literatura
informativa**
(predominante)

O valor
histórico-
documental
supera o
literário.

Cartas, relatórios,
documentos,
crônicas, mapas etc.

TEXTO E INTERTEXTO

[...] **A feição deles é serem pardos d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar o rosto.** [...] Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos, pelas espaldas; e suas vergonhas tão altas e tão çarradinhas e tão limpas das cabeleiras que de as nós muito bem olharmos não tínhamos nenhuma vergonha. [...] **Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares.** [...]

- **A CARTA** de Caminha marca, também, o início de uma longa tradição – o sentimento **UFANISMO** ou **NATIVISMO**.
- As virtudes da terra e da gente (**índio**) têm desdobramentos em todos os períodos subsequentes, principalmente no **Romantismo** (fase indianista) e no **Modernismo** (primeira geração 1922-30, Correntes do Verde-amarelismo e antropofagia).

- O **ROMANTISMO** e o **MODERNISMO** se revestiram de **sentimento nacionalista**, de valorização intensiva do folclore, das nossas raízes. Retomam os estudos **indigenistas**.
- **PERO DE MAGALHÃES GÂNDAMO**
 . Tratado da Terra e Gente do Brasil (1570)

A motivação é atrair os portugueses para a obra colonizadora, estimulando a imigração.

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA COLONIAL



TEMA GERADOR:



DATA:

04.06.2020

- **GABRIEL SOARES DE SOUSA**

- . **Tratado Descritivo do Brasil (1587)** – reflete o mesmo sentido nativista de Caminha e Gândavo, motivar a corte filipina a investir na Colônia.

- **AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO**

- . **Diálogos das Grandezas do Brasil (1618)** – reflete particular interesse pelas nossas coisas, pela nossa situação e pelo nosso destino.

INTERTEXTUALIDADE

“Peri beijou a cruz da espada que o fidalgo lhe apresentou, e ergueu-se altivo e sobranceiro, pronto a afrontar todos os perigos para salvar sua senhora.” (José de Alencar – Romantismo)

Erro de português

(Oswald de Andrade – Modernismo)

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

2. A LITERATURA DE CATEQUESE

▪ Os jesuítas (**José de Anchieta, Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim** e outros) vieram com a **missão de catequizar os índios**. Produziram cartas, tratados descritivos, crônicas históricas, teatro e poemas.

▪ **JOSÉ DE ANCHIETA (1534-1597) – “O Apóstolo do Brasil”** – Chegou em 1553 e, juntamente com o padre Manuel da Nóbrega, fundou um colégio, núcleo da futura cidade de São Paulo.

- **ANCHIETA** produziu vários textos com finalidade pedagógica: poemas, hinos, canções e autos; além de cartas sobre o andamento da catequese e de uma gramática da língua tupi.
- **ANCHIETA** transcende as limitações do puramente informativo e didático para incluir-se no plano literário.
- A sua poesia é de interesse pessoal, pois satisfaziam o espírito devoto em sermões e poemas em latim.

- ❑ A poesia de **Anchieta** manifesta preocupações religiosas de influência medieval: conteúdo; a medida velha e a total indiferença ao **Renascimento europeu**.

A SANTA INÊS

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de Iesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
Vem com luz tão pura.

- O **teatro de Anchieta** é destinado à edificação do índio e do branco. Foi no teatro que cumpriu sua **missão catequética**: nas datas religiosas os **autos** eram veiculados de forma amena e agradável.
- O seu público eram índios, soldados, colonos marujos e comerciantes. Anchieta escreveu **autos** polilíngues, mas o alvo central era o **ÍNDIO**.

- O **SANTO** percebeu o gosto do silvícola por festas, danças, músicas e representações. Uniu a tendência natural do índio à moral e os dogmas católicos.
- **ANCHIETA** foi o primeiro pesquisador da **cultura tupi-guarani** e um dos primeiros a usar o **idioma tupi**, ao lado do português, do espanhol e do latim.
- **Anchieta** representa a expressão literária mais significativa do Brasil do séc. XVI.

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

BARROCO



TEMA GERADOR:



DATA:

06.2020

2. BARROCO (1601 – 1768)

“ O HOMEM EM CONFLITO EXISTENCIAL ”

- **A FORÇA DO CAPITALISMO MERCANTIL**
- **O ABSOLUTISMO**
- **CATÓLICOS X PROTESTANTES**
- **DOMÍNIO ESPANHOL (1580-1640)**
- **SEBASTIANISMO**
- **A IDEOLOGIA BARROCA: CONTRARREFORMA**
- **O BARROCO É ESSENCIALMENTE RELIGIOSO**
- **A FORTE ATUAÇÃO DA INQUISIÇÃO**
- **“A RESTAURAÇÃO” (4ª DINASTIA: BRAGANÇA)**

BARROCO: CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- **EU x MUNDO:** Subjetivismo e pessimismo
- **CORPO x ALMA**
- **LINGUAGEM REBUSCADA:** hipérboles, paradoxos, inversões, falta de clareza, antíteses...
- **ESTILOS:** **CULTISMO** – jogo de palavras / dificuldades de compreensão (GONGORISMO).
CONCEPTISMO – jogo de ideias / persuasão / argumentação (QUEVEDISMO).
- **EFEMERIDADE DA VIDA:** TUDO PASSA... MEDO / SOFRIMENTO...
- **O BARROCO É A ARTE DO CONFLITO:** dualismo / bifrontismo / opostos...

GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

“Boca do inferno”

- Cultista e Conceptista

- Poesia lírica:

religiosa / filosófica / amorosa . . .



1636 – 1696

- POESIA SATÍRICA:
- Ironiza aspectos da vida colonial com deboche, erotismo, Pornografia, humor...indecoroso...
- Irreverente como pessoa; afrontou os valores e a falsa moral da sociedade baiana de seu tempo.

*“Eu sou aquele, que os passados anos
cantei na minha lira maldizente
torpezas do Brasil, vícios e enganos.”*

CRÍTICA E CONTEXTO

- As invasões holandesas...Engenhos.
- “**Boca do inferno**”: escancarou publicamente o sexo numa sociedade jesuítica.
- Foi juiz em Portugal. Ficou viúvo... Casou-se depois: único filho.
- Satiriza a todos: políticos, militares, religiosos, latifundiários, mulatos...
- **Desavenças e degredo (Angola)**: mulherengo, boêmio, irreverente e iconoclasta

- **Poesia de função documental...realidade histórica colonial...**
- Revelou certas intimidades do cotidiano; ora sutil, ora grosseiro...
- Momentos de linguagem coloquial.
- **Cáustico e sarcástico quase sempre; moralista, bajulador, ressentido...**
- Deu-nos um quadro social da época...

BUSCANDO A CRISTO

**A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos:
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.**

A vós, Divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

**A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me,**

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR

**Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.**

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

**Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:**

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

**Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.**

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

**Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.**

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

ATIVIDADE



Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA



1. O soneto é da autoria de **Gregório de Matos Guerra**, poeta do Barroco brasileiro, e aborda basicamente:
- a) a importância da presença do Sol, na natureza.
 - b) o tempo de duração da luz solar.
 - c) a efemeridade das coisas do mundo.
 - d) a continuidade das coisas da natureza.
 - e) o respeito pela grandiosidade do Sol.

02. No verso: “**Depois da luz, se segue a noite escura**”, podemos identificar a figura de linguagem conhecida por:

- a) metonímia.
- b) antítese.
- c) pleonasma.
- d) eufemismo.
- e) hipérbole.

03. A figura de linguagem indicada na questão anterior serve para demonstrar

- a) as contradições do mundo.
- b) o desespero diante da solidão e da escuridão.
- c) as qualidades da luz solar.
- d) o exagero da escuridão que sucede à claridade.
- e) a ideia de que, sem luz solar, nada sobrevive.

04. O soneto apresenta conteúdo mais

- a) filosófico.
- b) psicológico.
- c) político.
- d) ideológico.
- e) religioso.

05. “Em tristes sombras morre a Formosura”. Neste verso, a expressão tristes sombras significa:

- a) a tristeza do dia que passa.
- b) a reflexão diante da beleza.
- c) as causas do desaparecimento da Formosura.
- d) a essência de qualquer coisa bela.
- e) o destino de todas as coisas vivas.

06. “Em **contínuas** tristezas a alegria”. O adjetivo contínuas, neste verso, sugere que:

- a) a vida só é feita de tristezas.
- b) a tristeza é uma alternativa constante na vida do homem.
- c) só a tristeza marca a existência humana.
- d) só a alegria existe.
- e) existem poucas alegrias na vida do homem.

07. Na segunda estrofe, há uma sequência de perguntas. Esta sequência pode levar-nos a deduzir que o **poeta Gregório de Matos** retrata:

- a) angústia diante das coisas do mundo.
- b) curiosidade pela evolução do mundo.
- c) aguçado espírito de pesquisa.
- d) piedade pela transformação das coisas.
- e) comprovação de que tudo se transfigura.

08. **“Começa o Mundo, enfim, pela ignorância”**. A ignorância, no contexto do poema, pode levar-nos a deduzir que o poeta deseja que o Mundo:

- a) seja feliz.
- b) não se instrua.
- c) continue sofrendo.
- d) só receba infelicidade.
- e) permaneça inalterável.

09. A ideia central do texto é:

- a) os contrastes da vida.
- b) a falsidade das aparências.
- c) a grandeza de Deus e a pequenez humana.
- d) a duração prolongada do sofrimento.
- e) a duração efêmera de todas as coisas do mundo

10. De acordo com sua resposta, esse tema:

- a) é próprio da literatura renascentista.
- b) constitui uma exceção dentro do Barroco.
- c) é o oposto das concepções filosóficas do Barroco.
- d) é uma recorrência temática do Barroco.
- e) é uma repetição da temática básica do Trovadorismo.

PADRE ANTÔNIO VIEIRA

- A biografia de Vieira confunde-se com a história de Portugal e do Brasil no século XVII.
- Vivenciou a unificação ibérica, as invasões holandesas, o trabalho escravo, a catequese dos índios e as disputas comerciais com a Companhia das Índias Ocidentais



Arte de Marcílio Godói

(1608 – 1697)

- O melhor de sua produção: **SERMÕES.**
- Estilo barroco conceptista.
- Nacionalista megalomaniaco.
- Sebastianista / latinista

TEXTO E INTERTEXTO

“Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!. [...] Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. [...] A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.” (**Sermão do Mandato**)

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**ARCADISMO-
NEOCLASSICISMO**



TEMA GERADOR:



DATA:

06.2020

ARCADISMO / NEOCLASSICISMO

SÉCULO XVIII

- **ARCADISMO** – Arcádia, na Grécia antiga, onde se praticavam atividades pastoris. Espaço onde pastores-poetas tocavam lira ou flauta, cantando em versos seus amores e saudades. A arcádia era na poesia um lugar idílico, onde pastores e pastoras levariam uma vida simples, tranquila e feliz.
- **NEOCLASSICISMO** – NEO = novo / retomada / adaptação a um novo contexto da cultura greco-romana e do Renascimento, isto é do Classicismo do século XVI, principalmente Camões.

☐ **Arte ligada ao Iluminismo** – Na segunda metade do século XVIII, a Europa passou por profundas **transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas**:

- A queda das monarquias absolutistas.
- A decadência da aristocracia.
- Cresce o poder da burguesia.
- “Revolução Industrial” inglesa.

☐ Transformações: **Revolução Francesa (1789)**

❑ PRINCIPAIS MUDANÇAS **IDEOLÓGICAS**:

- **Influenciadores**: **Voltaire** (defensor intransigente da liberdade de expressão), Diderot, D'Alembert, Montesquieu, Rousseau... adeptos do Laicismo, do Empirismo e fundamentaram o Liberalismo.

- **Iluminismo** – o mais destacado movimento intelectual do século XVII, propõe o uso da razão como meio para satisfazer as necessidades do homem. A maior expressão do Iluminismo foi a **Enciclopédia (1751 – 28 volumes de conhecimentos filosóficos e científicos da época)**.

- Liberalismo – ideologia política que defende os sistemas representativos, os direitos civis e a igualdade de oportunidades para os cidadãos. Como doutrina econômica, propõe a iniciativa individual e a livre concorrência, sem interferência do Estado, como meio de se obter o equilíbrio entre os interesse sociais e individuais.

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

- Laicismo – concepção segundo a qual Estado e Igreja devem ser independentes e as funções do Estado, como a política, a economia, a educação, exercidas por leigos.
- Empirismo – corrente filosófica que atribui à experiência sensível a origem de todo conhecimento humano (**Locke, Hume**).

CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- **Racionalismo** (razão e ciência iluminam a trajetória humana)
- **Simplicidade, clareza e equilíbrio com o propósito de combater o rebuscamento barroco.**
- Imitação dos clássicos e da natureza
- Bucolismo
- Pastoralismo
- Amor galante
- **Restaurar academias com nomes de pastores da Arcádia.**

- **locus amoenus** – (**lugar ameno**): idealização da natureza, estilizada em cenário aprazível.
- **aurea mediocritas** – (**mediocridade áurea**): valorização das coisas cotidianas, simples, focalizadas pela razão e pelo bom senso.
- **fugere urbem** – (**fugir da cidade**): a cidade é vista como o lugar do sofrimento e da corrupção dos homens.
- **CARPE DIEM** – (“**aproveite o dia – o presente**”): o pastor convida sua amada a gozar o quanto antes os prazeres do amor, porque a vida é breve e o futuro é incerto.
- **Inutilia truncat** – (**cortar o inútil**) : eliminar os excessos; separar o bom do defeituoso.

3. ARCADISMO : O campo e a vida simples

1768 1836



“OBRAS POÉTICAS” – Cláudio Manuel da Costa

“Além do horizonte, deve ter
Algum lugar bonito para viver em paz
Onde eu possa encontrar a natureza
Alegria e felicidade com certeza.
Lá nesse lugar o amanhecer é lindo
com flores festejando mais um dia que vem vindo
Onde a gente possa se deitar no campo
Se amar na relva, escutando o canto dos pássaros.”

(Roberto Carlos)

O Arcadismo no Brasil

- **A Conjuração Mineira (1789);**
- **Literatura com forte ligação sócio-política;**
- **AUTOR – OBRA - PÚBLICO**

O nascimento do **Arcadismo no Brasil** reflete a condição do intelectual brasileiro no **Século XVIII**: de um lado, recebia as influências da literatura e das ideias **iluministas** vindas da Europa; de outro, interessava-se pelas coisas da terra e alimentava sonhos de **liberdade política**.

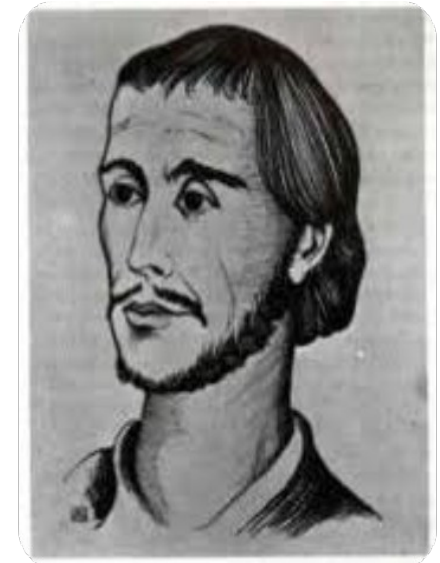
❑ Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782)

– Marquês de Pombal (Primeiro Ministro do Rei Dom José I – 1750/77)

❑ A POLÍTICA POMBALINA:

- A Reforma do Ensino
- Expulsão dos Jesuítas
- O Tratado de Madri
- Transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro
- O terremoto de Lisboa (1755 – 50 mil vítimas)
- A Independência dos EUA (1776)
- A Revolução Francesa (1789)
- A Corte no Rio de Janeiro (1808)

A POESIA LÍRICA



(1729 – 1789)

- Cláudio Manuel da Costa
- Foi o mais influenciado por Camões
- Poesia de transição entre o Barroco e o Arcadismo
- Oscilou entre a Corte e a Colônia
- **Invoca as pastoras: Nise e Eulina**
- Poeta inconfidente (preso e morto...)
- O pastor expressa “emoções e valores da terra” em **sonetos** e **éclogas**.
- oposição entre seu gosto estético (formação na Europa), e a realidade da terra natal, rústica e diferente da natureza idealizada da Arcádia.

Soneto XIV

**Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.**

**Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!
Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.**

**Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!**

• Tomás Antônio Gonzaga

- Nasceu no Porto (Portugal)
- Formou-se em Coimbra.
- Vem para Minas Gerais com os cargos de ouvidor e juiz.
- Apaixona-se por Maria Doroteia Joaquina de Seixas (16 anos), a **Marília**.
- É o poeta mais destacado do Arcadismo
- É o autor de As Cartas Chilenas (pseudônimo Critilo a um certo Doroteu). – textos satíricos contra o governo autoritário de Luís da Cunha Meneses (1783-1788).



(1744 – 1810)

MARÍLIA DE DIRCEU

- Em 1789, foi denunciado como conspirador na **Inconfidência / Conjuração Mineira**: preso, foi degredado para **Moçambique**, onde reconstruiu sua vida.
- Casou-se e foi juiz de alfândega. Morreu em 1810, aos 66 anos. Deixou dois filhos: **Ana e Alexandre**.
- Gonzaga escreveu **Marília de Dirceu, o primeiro mito amoroso de nossa literatura**.

Primeira parte (1792) o poeta canta as delícias de uma vida simples em contato com a natureza, a quem convida a gozar os prazeres do amor, já que a vida é tão breve. Escrita antes da prisão.

Lira XXXIV

**Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãos amores.**

**Sobre as nossas cabeças,
sem que o possam deter, o tempo
corre;
e para nós o tempo, que se passa
também, Marília, morre.**

**Com os anos, Marília, o gosto falta,
e se entorpece o corpo já cansado:
triste o velho cordeiro está deitado,
e o leve filho sempre alegre salta.**

**A mesma formosura
é dote, que só goza a mocidade:
rugam-se as faces, o cabelo alveja,
mal chega a longa idade.**

**Que havemos de esperar, Marília bela?
que vão passando os fluorescentes dias?
as glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e podem, enfim, mudar-se a nossa estrela.**

**Ah! Não minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!**

1. Qual a melhor expressão dos versos das estrofes anteriores justifica o **Carpe diem**?
- a) “... os florescentes dias”.
 - b) “... só goza a mocidade”.
 - c) “... aproveite-se o tempo”.
 - d) “... prazer de são amores”.
 - e) “... mudar-se a nossa estrela”.

2ª parte (1799)

- Escrita na prisão da Ilha das Cobras (**RJ**). Os poemas exprimem a solidão de **Dirceu**, saudosos de **Marília**. O tom confessional e o pessimismo prenunciam aspectos do Romantismo. O poeta lamenta seu destino, afirma inocência e queixa-se da falta de liberdade e da saudade de Marília.

Lira LXXXIII

Que diversas que são, Marília, as horas,
que passo na masmorra imunda e feia,
dessas horas felizes, já passadas
na tua pátria aldeia!

Lira LXXXI

**Nesta triste masmorra,
de um semivivo corpo sepultura,
inda, Marília, adoro
a tua formosura.**

**Amor na minha ideia te retrata;
busca, extremoso, que eu assim resista
à dor imensa, que me cerca e mata.**

OS ÉPICOS

O URAGUAI (1769)



Basílio da Gama
(1741 – 1795)

- O poema é dividido em **cinco cantos**, contrariando o esquema clássico-camonianiano. Escrito em decassílabos brancos, sem divisão em estrofes.
- O tema central é o **Tratado de Madri**, celebrado entre os reis de Portugal e de Espanha: os portugueses ficariam com Sete Povos das Missões e os espanhóis, com a Colônia do Sacramento.
- O autor (Termino Sipílio) manifesta sua intenção de fazer um **panfleto antijesuítico**, mas acaba por fazer a oposição entre rusticidade e civilização.
- O nome de Basílio da Gama foi o mais frequente como precursor do **indianismo do Romantismo**.

A MORTE DE LINDOIA

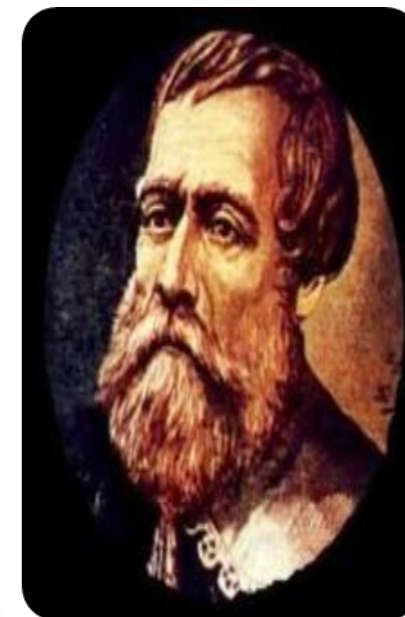
FINAL – CANTO IV

[...]

**Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,
E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros entenece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!**

CARAMURU (1781)

- Poema épico do descobrimento da Bahia.
- O poema narra, em dez cantos, o naufrágio de **Diogo Álvares Correia** e seus amores com as índias, sobretudo a Paraguaçu.
- O poema segue o **esquema clássico-camoniano**, usando a oitava rima e a **divisão tradicional**: proposição, invocação, dedicatória, narrativa e epílogo.
- Uso de linguagem mitológica e do maravilhoso pagão e cristão.



Santa Rita Durão

1722 – 1784

A MORTE DE MOEMA

CANTO VII

[...]

– "Bárbaro (a bela diz:) tigre e não homem ...

Porém o tigre, por cruel que brame,

Acha forças amor, que enfim o domem;

Só a ti não domou, por mais que eu te ame.

Fúrias, raios, coriscos, que o ar consomem,

Como não consumis aquele infame?

Mas pagar tanto amor com tédio e asco ...

Ah! que corisco és tu ... raio ... penhasco!

[. . .]

**Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor. soltando o leme
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que, irado, freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
– Ah! Diogo cruel! – disse com mágoa, –
E sem mais vista ser, sorveu-se na água.**